

## *L'Année Épigraphique* de 2016 tem 2036 entradas!

Encontra-se em distribuição o volume da revista *L'Année Épigraphique* relativo a 2016, que traz, sob a proficiente direcção de Mireille Corbier, a resenha comentada de tudo quanto se escreveu, nesse ano, no domínio dos estudos epigráficos.

Dito desta maneira pode parecer algo de simples, sem um interesse de maior, até porque – poderia perguntar-se – quem há aí que se ocupe de Epigrafia? É verdade. Uma ciência que começou por ser mera «auxiliar da História», que, nos currículos universitários, raramente goza de estatuto superior ao semestral!... Tal não é senão uma verdade capciosa, porque quantos estudam História sabem como o Homem sempre se disponibilizou a gravar na pedra ou no metal ou no simples barro as mensagens que desejou perdurarem no tempo.

Ora sucede que, para 2016 – e o atraso da edição está justificado pelo árduo labor que cada volume comporta! –, temos aqui 2036 entradas! Um volume com 5 cm de espessura e 1206 páginas! É obra – que as Presses Universitaires de France se têm disponibilizado (e ainda bem!) a concretizar! Por isso, ao volume foi atribuído ISSN (0066-2348), porque é revista; e ISBN (978-2-13-080204-4), porque é mesmo um livro!

Temos, como habitualmente, dois tipos de entradas: as das obras gerais em que as fontes epigráficas ocupem lugar proeminente e as das inscrições propriamente ditas. Tudo obedecendo a um critério geográfico (romano) de arrumação. Das obras gerais se faz uma síntese do conteúdo; na ficha de cada epígrafe se apresentam os dados fundamentais, nomeadamente o texto, não se privando o editor de, se oportuno, emitir, entre parêntesis rectos, a sua opinião.

São 45 os editores mencionados, tendo-se encarregado cada um de uma área geográfica específica; daí que o inventário seja muito completo.

Se esse *corpus* já por si se revela deveras significativo, há que referir a preocupação maior de o tornar acessível à consulta. Assim, as abreviaturas bibliográficas são explicadas em quase 20 páginas (p. 927-942), o que dá logo uma ideia da quantidade de bibliografia habitualmente citada. Há, depois, toda a espécie de índices por assuntos: de periódicos, de obras gerais, de autores, dos nomes romanos (gentílios, *cognomina* e nomes únicos), divindades, sacerdotes, as particularidades dignas de realce... Em suma, tudo o que é habitual numa obra sobre Epigrafia que se preze de vir a ser elemento privilegiado de consulta por parte dos investigadores. E *L'Année Épigraphique* é-o, sem sombra de dúvida. Uma imprescindível obra de apoio.

Seria oportuno dar conta do que de mais saliente aí se mostra. Poderíamos, a título de exemplo, frisar que também se mencionam aquelas epígrafes aparecidas fora de contexto, no mercado antiquário, sobretudo as pequenas peças metálicas ou de madeira, como é o caso do testamento de *Iulius Donatillus* (nº 2031) ou o de *Pomponius Sperantius* (nº 2032). Contudo, o que se me afigura de maior relevo é o incremento exponencial, que o volume claramente manifesta, dos estudos epigráficos. Recordamos os manuscritos dos séculos XVII e XVIII em que os autores se compraziam em copiar todas as inscrições que encontravam, mesmo quando não compreendiam exactamente o seu alcance histórico. Páginas e paginas de inscrições copiadas, arrumadas amiúde por temas. Hoje, a inscrição assume lugar primordial como documento histórico, na medida em que – e cito Giancarlo Susini – se compreendeu perfeitamente que essas mensagens constituíram a forma como o Homem, em determinado momento, seleccionou ideias para as transmitir aos vindouros.

Saúde-se, pois, a continuidade de *L'Année Épigraphique*; louve-se o dinamismo dos seus redactores e da sua directora; agradeça-se o imenso manancial que põem ao nosso dispor!

*José d'Encarnação*